

Gênero e sexualidade no calendário: a visibilidade datada nas intervenções do NEPGS/*Campus Osório*¹

Luciane Senna Ferreira², Aline Mendonça Fraga³, Catia Eli Gemelli⁴, Maria Luiza Silva Conceição⁵, Fernanda Silva da Rosa⁶

RESUMO

As instituições de ensino possuem um importante papel social nas construções de gênero e sexualidade e, desta forma, podem contribuir tanto para a produção e reprodução de discriminação quanto para a criação de espaços de resistência. O objetivo deste relato de experiência é descrever as intervenções realizadas pelo Programa de Ações do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (PRO-NEPGS) do *Campus Osório* nas datas representativas às temáticas de gênero e sexualidade. Compreende-se que a visibilidade de existências e vivências plurais é fundamental para a construção social com respeito à diversidade. Aliar as datas a intervenções incentiva práticas de ensino, pesquisa e extensão que espelham múltiplas experiências de discentes, docentes e técnicos e técnicas administrativos/as que compõem a comunidade interna do IFRS *Campus Osório*. Além disso, a promoção do pluralismo intramuros projeta-se para a comunidade externa com potencialidade de conscientização sobre os temas pertinentes ao NEPGS.

Palavras-chave: Visibilidade. Gênero. Sexualidade. NEPGS.

¹ Programa de extensão: "Programa de Ações do NEPGS: Educação para a diversidade de gênero e sexualidade", protocolo SIGProj Nº 322363.1811.227014.23022019.

² Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Docente de Língua Portuguesa e Língua Espanhola do *Campus Osório* do IFRS. luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br

³ Doutora em Administração pela UFRGS. alinemf.adm@gmail.com

⁴ Doutoranda em Administração pela UFRGS. Docente de Administração do *Campus Osório* do IFRS. catia.gemelli@osorio.ifrs.edu.br

⁵ Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática do *Campus Osório* do IFRS. marialuiza.conceicao975@gmail.com

⁶ Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática do *Campus Osório* do IFRS. fe.bedi2012@gmail.com

Introdução

A todo o momento, em nossas relações sociais, estamos produzindo ou reproduzindo práticas, discursos e linguagens que marcam as desigualdades em razão da diferença (LOURO, 1997). A emergência das vozes invisibilizadas, impulsionada sobretudo pelos movimentos feministas, homossexuais e de pessoas negras denunciam preconceitos e discriminações que culminam em exclusão social. No contexto da socialização com as diferenças, a escola é uma instituição de grande influência na delimitação de identidades de gênero e sexualidade (MIRANDA; MAIA, 2017). A educação (neutra) produz laços com a normalização social, na medida em que atribui como naturais modelos de homem e mulher, masculino e feminino, na perspectiva heterossexual (MISKOLCI, 2017).

Assim, são necessárias iniciativas que busquem questionar e “propor algo distinto, não normalizador ou compulsório, um educar fincado não em modelos e conteúdos que o precedem, mas, antes na experiência mesmo do aprender” (MISKOLCI, 2017, p. 12). O ambiente escolar que coloca gênero e sexualidade em debate se torna palco de ações e mobilizações coletivas que promovem a visibilidade, o respeito à diferença e o reconhecimento de direitos, permitindo que essas questões se tornem públicas, legítimas e visíveis aos olhos dos distintos agentes que compõem e perfazem o espaço público (MOTA, 2014; MISKOLCI, 2017).

Tendo em vista o alinhamento com discussões teórico-práticas, a equipe do NEPGS/Osório propôs um programa de extensão com o objetivo de estabelecer diálogos que pudessem combater preconceitos, intolerâncias e violências relacionadas às temáticas de gênero e sexualidade, a partir do incentivo ao debate e à informação. O propósito é sensibilizar, problematizar e incentivar a reflexão sobre assuntos que envolvem o NEPGS, como feminismo, machismo, violência contra a mulher e LGBTfobia, buscando realizar ações diversas que envolvam a comunidade interna e externa do *Campus* Osório.

Desenvolvimento das ações

O conjunto de ações planejadas para o ano letivo de 2019 envolveu a realização de intervenções em datas representativas – marcando gênero e sexualidade no calendário e no cotidiano de estudantes. As datas de referência foram:

- **08 de março:** Dia Internacional da Mulher
- **14 de março:** Dia em memória de Marielle Franco
- **17 de maio:** Dia Internacional da Luta contra a LGBTfobia
- **28 de junho:** Dia Nacional do Orgulho LGBT
- **25 de julho:** Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra
- **28 de agosto:** Dia Nacional da Visibilidade Lésbica
- **23 de setembro:** Dia Nacional da Visibilidade Bissexual
- **25 de novembro:** Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher
- **10 de dezembro:** Dia Internacional dos Direitos Humanos

A partir desse calendário, até o mês de outubro de 2019, foram realizadas cinco intervenções diretas pelo PRO-NEPGS, que serão descritas nesse relato de experiência, e outras em apoio ao projeto de extensão Coletivo de debate em foco: gênero, sexualidade e educação, que é vinculado ao programa.

No dia 08 de março, no intervalo dos três turnos, os/as estudantes do *Campus* Osório puderam assistir a uma apresentação artística. Duas alunas estavam vestidas apenas de short e top pretos, de frente para o público, com o corpo coberto de palavras e frases desrespeitosas que as mulheres escutam diariamente, como na figura 1, sob a voz do Coral Jovem cantando as músicas “Triste, Louca ou Má” – da banda Francisco El Hombre; e “Geni e o Zepelim” – do cantor Chico Buarque. Os/as estudantes puderam retirar os insultos e substituir por escritos de encorajamento e valorização. Após, as alunas leram todas as frases colocadas em seus corpos. Por fim, realizou-se uma “marcha simbólica” pelo *campus*, na qual todos e todas caminharam entoando canções com a temática feminista, cujas letras foram distribuídas antecipadamente. A Figura 1 apresenta imagens desta ação.



📍 **Figura 1.** “Mulher solta a tua voz”. Fonte: Próprias autoras (2019).

No dia 14 de março, foi realizada a ação em alusão aos 365 dias sem Marielle Franco. Durante os intervalos dos três turnos, ocorreu a intervenção em que uma aluna segurou a placa em homenagem à vereadora e recitou a frase “No dia 14 de março fui brutalmente assassinada, meu nome é Marielle Franco”. Em seguida, outras alunas colocaram flores em seus pés e recitaram a mesma frase, lembrando de como Marielle de fato virou semente. Toda a ação aconteceu ao som da música “15 de março” do cantor Caio Prado. Na Figura 2, pode-se observar uma imagem da intervenção.

📍 **Figura 2.** “#14M - Marielle Presente!” – Registros da ação do #14M no IFRS *Campus* Osório. Fonte: Próprias autoras (2019).



No dia 28 de junho, datado como o Dia Nacional do Orgulho LGBT, o NEPGS recebeu os/as convidados/as: Jeandro Borba, servidor da secretaria de saúde de Osório e os/as membros/as de um Coletivo LGBT: Filipe Machado, Leonardo Frosi e Ana Nolasco. Os/as participantes contaram a história da luta da comunidade LGBTQI+ para lembrar que a relevância de um dia de orgulho também está na reflexão sobre resistência e continuidade de ativismo. Falou-se sobre direitos básicos da comunidade LGBTQI+, como a saúde, muitas vezes negados. Durante os intervalos das aulas da tarde e da noite, realizaram-se intervenções artísticas em frente ao bloco de convivência, onde estudantes do ensino médio apresentaram uma performance que retratava as fases de aceitação de uma pessoa LGBTQI+ para si mesma e para sociedade. Compreende-se que a visibilidade de existências e vivências plurais é fundamental para a construção social com respeito à diversidade. Aliar as datas a intervenções incentiva práticas de ensino, pesquisa e extensão que espelham múltiplas experiências de discentes, docentes e técnicos e técnicas administrativos/as que compõem a comunidade interna do IFRS *Campus* Osório. Essa atividade foi organizada pelo projeto Coletivo de debate em foco, com apoio do programa do NEPGS. A Figura 3 ilustra a ação do Dia Nacional do Orgulho LGBT.



📍 **Figura 3.** Ação do Dia do Orgulho LGBT. **Fonte:** Próprias autoras (2019).

Dia 31 de julho, em alusão ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha e ao Dia Nacional de Tereza de Benguela, ocorreram diversas atividades para ampliar a representação e a valorização das mulheres negras do *Campus* Osório. Durante a manhã, ocorreram oficinas de tranças ministradas pela aluna do curso de Letras, Naíma Valadares. À tarde, oficinas de *dreads* foram realizadas pela membra da comunidade externa Taila Coelho. Nos dois turnos, também ocorreram apresentações artísticas do grupo autoral *AfroBeat* e, ainda, rodas de conversas ministradas pelas garotas negras do *campus*. No turno da noite, houve uma palestra sobre a história do povo negro no município de Osório, ministrada por Francisca Dias, Rainha Ginga do Maçambique de Osório e pela Prof^a Dr^a Isabel dos Santos. Neste dia, também foi inaugurada uma placa (na parede do bloco de convivência do *campus*) em homenagem à vereadora Marielle Franco.

Por fim, realizou-se a intervenção do Dia Nacional da Visibilidade Lésbica, ocorrida em 30 de agosto, nos intervalos das aulas dos turnos da manhã e da tarde. Os/as alunos/as foram direcionados/as para o auditório para assistirem a um vídeo produzido pelas bolsistas do NEPGS, que explicava

o significado da data e do mês da visibilidade lésbica. Em seguida, uma entrevista gravada com a enfermeira encarregada da saúde da mulher no município de Osório foi exibida. O conteúdo do relato envolvia questões acerca da saúde da mulher lésbica. Após a exibição, abriu-se um espaço de conversa e explicou-se sobre as diversas ações que ocorreriam ao longo do mês para marcar a data da Visibilidade Lésbica: entrevistas com alunas lésbicas do *campus*, pesquisa de dados, indicações de filmes nos murais e nas redes e, também, a divulgação nas mídias sociais do NEPGS/Osório dos dois vídeos exibidos na intervenção. A Figura 4 apresenta imagens das atividades.



Figura 4. Atividades do Dia Nacional da Visibilidade Lésbica.
Fonte: Próprias autoras (2019).

Considerações finais

Ao avaliar o retorno da comunidade sobre as ações, conclui-se que a proposta de marcar com intervenções relacionadas a gênero e sexualidade o calendário letivo trouxe uma visibilidade para o NEPGS/*Campus* Osório. Destaca-se que a definição prévia das datas a serem trabalhadas garantiu que nenhuma temática fosse negligenciada. Nos casos em que não houve a possibilidade de efetivação de uma atividade ampla, ofertada para todo o *campus* e aberta à comunidade externa, marcou-se espaço com intervenções nos murais, nas redes sociais ou apoiou-se atividades de outros projetos/ Núcleos. Por consequência, causas e vivências foram visibilizadas e possibilitaram a construção de espaços de diálogo, ao criar momentos para que qualquer participante recebesse acolhimento e segurança para debater questões de gênero e sexualidade de forma aberta e inclusiva. Ações específicas para cada uma das datas mencionadas contribuem para estimular o ensino, a pesquisa e a extensão acerca da diversidade de gênero e sexualidade por incentivar o engajamento interno que reverbera para o contexto externo. Portanto, a promoção do pluralismo intramuros projeta-se para a comunidade externa com potencialidade de conscientização sobre os temas pertinentes ao programa. A visibilidade que é dada para datas, direta ou indiretamente, destaca o papel social do NEPGS e as existências por vezes invisíveis na sociedade. Portanto, considera-se que as datas marcadas no calendário são um convite para evidenciar o compromisso do NEPGS com debates de grande relevância social. ■

Referências

- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MIRANDA, A. P. M.; MAIA, B. **Olhares, xingamentos e agressões físicas**: a presença e a (in) visibilidade de conflitos referentes às relações de gênero em escolas públicas do Rio de Janeiro. *Horizontes Antropológicos*, v. 23, n. 49, p. 177-202, se./dez., 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000300007>
- MISKOLCI, R. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- MOTA, F. R. **Cidadãos em toda parte ou cidadãos à parte? Demandas de direitos e reconhecimento no Brasil e na França**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.